

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 10

Data: 03.10.74

Pg.: _____

Bororós temem a ameaça de morte

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Os índios bororós de Mato Grosso estão em pânico, diante da ameaça feita por fazendeiros de matá-los, caso continuem ocupando a área que lhes foi tomada e incorporada recentemente à fazenda Santa Franklin, em nome dos advogados paulistas Manoel Alonso e Rodolfo Alonso Gonzales. A denúncia foi feita ontem à Funai, em Brasília, pelo assessor do Conselho Indigenista Missionário, padre Antonio Iasi, que esteve em Meruri, para estudar a delimitação definitiva da reserva a ser criada para os bororós, que são assistidos há vários anos por uma missão salesiana.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, prometeu ao assessor do Cimi enviar um representante do órgão a Meruri, para apurar a extensão do problema, e ontem mesmo o padre Iasi voltou à área dos bororós, temendo que a situação se agrave a qualquer momento.

Antes de partir, o padre

explicou que o pânico que se estabeleceu entre os bororós teve origem em notícias, segundo as quais os advogados teriam mandado jagunços armados, para impedir que os índios continuassem seus trabalhos de roça naquela área.

O assessor do Cimi esteve na sede da Fazenda Santa Franklin, acompanhado de missionários salesianos, e lá manteve contato com o representante dos fazendeiros, Pedro Veríssimo da Silva. "Antes de qualquer entendimento", disse o padre, "esse senhor mostrou-nos uma denúncia, apresentada ao chefe da brigada militar de Corumbá, acusando os índios de terem invadido suas terras". De acordo com o padre, "além de não reproduzirem a verdade dos fatos, os fazendeiros deixam claro que usariam armas para defender as terras".

A reserva para os índios bororós — que quase desapareceram, depois de perseguidos, durante muitos anos, por posseiros e fazendeiros de Mato Grosso — é de 100 mil hectares, sendo apenas 20% de terras propícias a atividades agrícolas.